

RECEBA O MILAGRE

A FORMA DE UMA NUVEM

Se deitássemos como crianças sobre a terra, quais formas veríamos nas nuvens do céu? Elas diriam apenas nomes? Nomes que demos ao longo de toda a nossa existência para identificar a realidade? Ou contariam histórias que nunca ouvimos?

O que não tem forma também pode ser descrito como fluído e envolvente, que não possui limites ou contornos definidos. Algo que se dissolve e se expande... como nuvens no céu... em constante movimento, ora se agrupando, ora se dispersando, percebidas por uma visão “leve e etérea”, passageira e totalmente alinhada com o movimento da imaterialidade. Isso lhe parece amorfo ou desconexo?

As formas não possuem propósito em si mesmas; elas só contornam as nossas memórias e as nossas esperanças... o nosso passado e o nosso futuro. Elas apenas formam testemunhas do ego. Não parece insano pensar que identificamos a essência de um instante por um nome comum? Isso me parece uma condenação... qualquer que seja o nome que damos, sempre será à parte, separado da nossa própria mente, somente com a função de fazê-lo real.

Renunciar às formas é deitar-se sobre a terra num estado mental contemplativo. É viver desconectado da vantagem protetora que o controle parece nos dar. É enaltecer a nossa capacidade de maravilhamento e de gratidão diante do que não é para ter forma. Deite-se sobre a terra e olhe para não ver nada. Esse é o pré-requisito para a Visão.



EXERCÍCIO 01.06.25

Pratique treinar a sua mente para reconhecer quando não está realmente pensando em nada.

Pratique entregar ao Espírito Santo todas as ideias feitas do passado ou feitas do futuro.

Reconheça o Presente como um céu limpo, claro, sem nuvens de formatos definidos.

Contemple a imensidão e sinta-se parte do Indefinido.

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA

QUEM DIZ QUE A VERDADE MENTE?

O tolo escuta e aceita a proposta do ego e diz “a Verdade mente”. O sábio ouve com paciência a proposta do ego e com atenção, percebe seu coração. Através da sua prática, escuta uma terceira voz que traz harmonia aos opostos que ele ainda entende existir. Com o tempo, e com mais prática, o sábio reconhece que a Verdade não se limita ao seu entendimento, porque a Verdade pertence a todos, está em todos os lugares e em todos os momentos.

